

## GRUPO DE GESTANTES: A ENFERMAGEM PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Angélica Dalmolin<sup>1</sup>, Caroline Cruz<sup>1</sup>, Gabriela Oliveira<sup>1</sup>, Kélen de Barcelos Astarita<sup>1</sup>, Oclaris Lopes Munhoz<sup>1</sup>, Polyana de Lima Ribeiro<sup>1</sup>, Thayná Champe da Silva<sup>1</sup>, Cleunir de Bortoli<sup>2</sup>, Lisie Alende Prates<sup>3</sup>, Lúcia Beatriz Ressel<sup>4</sup>

### Resumo

**Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem no desenvolvimento de uma atividade de educação em saúde, por meio de um grupo de gestantes. **Método:** relato de experiência referente à atividade de educação em saúde, ancorada na metodologia participativa, desenvolvida em um serviço de atenção primária à saúde. As temáticas centrais da atividade educativa foram a amamentação e os cuidados com o recém-nascido. **Resultados:** o desenvolvimento do grupo de gestantes, por meio da dinâmica “Linha da Vida” e da explanação de banner e folder educativo, permitiu a interação e o debate grupal. A utilização destes recursos qualificou a atividade e contribuiu na socialização e ampliação dos saberes. **Considerações finais:** a oportunidade de elaborar, organizar e gerenciar uma atividade em grupo possibilitou aos acadêmicos ampliar e diferenciar sua formação profissional. O desenvolvimento da atividade permitiu reforçar o papel da enfermagem perante as ações de cuidado e educação em saúde com relação à saúde da mulher e da criança. **Palavras-chave:** enfermagem; gravidez; educação em saúde.

### Abstract

**Objective:** Report the academic experience of the nursing course in developing a health education activity, by a group of pregnant women. **Method:** experience report relating to the health education activity, anchored in participatory methodology developed in a service of primary health care. The central themes of educational activity were breastfeeding and care of the newborn. **Results:** the development of the group of pregnant women, through dynamic "Life Line" and the banner of explanation and educational folder, allowing interaction and group discussion. The use of these resources described the activity and contributed to the socialization and expansion of knowledge. **Final thoughts:** the opportunity to prepare, organize and manage a group activity allowed the students to amplify and differentiate their training. The development of the activity has strengthened the role of nursing before the care and health education actions with regard to the health of women and children.

**Keywords:** nursing; pregnancy; health education.

<sup>1</sup>Acadêmico(a) do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. E-mail para correspondência: angelica\_dalmolin@hotmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da UFSM. E-mail: cleunir\_candido@hotmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSM (PPGEnf). Bolsista CAPES. E-mail: lisiealende@hotmail.com

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Líder do grupo de pesquisa “Cuidado, Saúde e Enfermagem”. E-mail: lbressel208@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

O período gestacional compreende um momento especial na vida da mulher, caracterizado por transformações fisiológicas e emocionais que se encontram intimamente ligadas (FAUSTINO-SILVA et al., 2008). Durante a gestação, o corpo feminino passa por intensas modificações como resposta às demandas próprias dessa fase. Nesse sentido, a gestação constitui em um período de adaptação para a maternidade.

Também pode ser considerada como um evento do ciclo do desenvolvimento humano, que tem um caráter individual, uma vez que cada mulher vivencia esse processo de forma diferente (DEUCHER; BUZZELLO; ZAMPIERI, 2004). A gravidez também é entendida como um evento social, que envolve o coletivo, pois mobiliza a atenção do contexto, no qual a mulher vive e todos àqueles com os quais esta se relaciona, podendo se estender a uma comunidade.

Além disso, a gravidez é um momento em que estão imbricadas muitas expectativas, dúvidas, mitos e crenças, os quais podem estar diretamente interligados ao contexto social e familiar. Nesse sentido, reconhece-se que as experiências, conhecimentos e informações transmitidos por vizinhas, amigas, mãe e companheiro podem influenciar tanto positiva como negativamente a vivência dessa fase (REBERTE; HOGA, 2005).

Logo, entende-se a necessidade do profissional de saúde que assiste à mulher, durante essa fase, em reconhecer e compreender a influência exercida por esse contexto e pelos membros que o compõem. Infere-se que para que a experiência de gestar possa ser saudável e prazerosa, é importante o envolvimento interligado da mulher, companheiro, família, comunidade e dos profissionais e serviços de saúde (CATAFESTA et al., 2009).

Os profissionais de saúde, ao realizarem o acompanhamento pré-natal, precisam reconhecer e valorizar a gestação como um período de grandes transformações físicas e emocionais. Dessa forma, além de fornecer todos os cuidados necessários à saúde materno-infantil, eles ainda precisam fornecer informações e esclarecer as dúvidas da gestante e de seus familiares por meio de ações éticas e humanizadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

Partindo desses pressupostos, considera-se que a ausência de informação pode provocar o surgimento de preocupações desnecessárias ou complicações. Na medida em que a gestante tem a possibilidade de participar de ações de educação em saúde, ela torna-se mais segura para vivenciar esse período, pois recebe informações e orientações pertinentes à gestação, parto e puerpério, e conseqüentemente, vivenciará o processo gestacional com mais harmonia, prazer e segurança (ALENCAR; LIMA; TORRES, 2014).

Nesse ínterim, considera-se que a vivência da gravidez pode ser facilitada por meio da participação em grupos, os quais possibilitam maior aprendizagem e desenvolvimento pessoal. A troca de experiências e conhecimentos propicia às mulheres e seus familiares compreenderem melhor este período da vida, expressarem e elaborarem seus sentimentos, esclarecerem dúvidas e enfrentarem as dificuldades em conjunto (DEUCHER; BUZZELLO; ZAMPIERI, 2004).

Desta forma, percebe-se que o trabalho grupal pode ser utilizado como estratégia do processo educativo, pois a construção deste acontece a partir das interações entre os indivíduos de forma dinâmica e reflexiva, promovendo o fortalecimento das potencialidades individuais e grupais (REBERTE; HOGA, 2005). Diante disso, percebe-se a importância de formação, tanto na atenção básica quanto hospitalar, de grupos compostos por gestantes, familiares e profissionais de saúde para trabalhar questões relativas ao pré-natal e puericultura, contribuindo, assim, para uma experiência positiva, e reforçando também a educação em saúde como uma estratégia de cuidado importante no período gravídico-

puerperal, que permite a resolutividade dos problemas comuns nesse ciclo de vida (KLEIN; GUEDES, 2008).

O ambiente grupal propicia às mulheres e seus familiares, oportunidades de desmitificarem tabus relativos à gestação, parto e puerpério. Ao mesmo tempo, permite que possam compartilhar conhecimentos, experiências, vivências, sentimentos, medos e dúvidas, enquanto estabelecem novas relações interpessoais com indivíduos que também estão vivenciando o mesmo processo, além de compreenderem e familiarizarem-se com o período da maternidade (SARTORI; VAN DER SAND, 2004).

Nesse sentido, dentre as inúmeras temáticas que podem ser abordadas nos grupos de gestantes, tem-se àquelas relacionadas ao processo de aleitamento materno e os cuidados básicos com o recém-nascido. Sabe-se que, habitualmente, informações dessa natureza advêm dos contextos sociais, familiares e culturais, os quais, muitas vezes, geram dúvidas à gestante, o que pode favorecer a insegurança em seus cuidados e prejudicar o crescimento e desenvolvimento da criança (DUARTE et al, 2008).

Diante do exposto, percebe-se que o desenvolvimento de grupos de gestantes é fundamental para garantir uma abordagem integral e, ao mesmo tempo, específica no período gestacional. Sendo assim, este artigo objetivou relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem ao desenvolverem uma atividade de educação em saúde, por meio de um grupo de gestantes.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, a partir das vivências de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) durante as aulas práticas em um serviço de atenção primária. O presente relato concentrou-se na realização de uma atividade de educação em saúde, por meio de um grupo de gestantes, que teve como temáticas centrais a amamentação e os cuidados com o recém-nascido (RN). O grupo de gestantes contou com a experiência e supervisão da professora da disciplina e o acompanhamento de uma mestrandia.

As atividades de educação em saúde, no serviço em questão, ocorrem tanto na perspectiva individual, por meio das consultas de enfermagem, quanto coletiva mediante o desenvolvimento de grupos de gestantes, previstos e planejados semestralmente. Os grupos têm sido organizados e coordenados pelos alunos, durante a vivência do sexto semestre do curso de Enfermagem da UFSM, visando à educação em saúde na área da Saúde da Mulher.

O grupo de gestantes, foco deste artigo, pautou-se na metodologia participativa, a qual pressupõe a atuação efetiva dos envolvidos, considerando-os como fundamentais na construção do saber e não apenas como meros receptores de informações. A partir deste enfoque, as experiências dos participantes são valorizadas e todos são envolvidos na discussão, buscando-se identificar soluções para as diferentes dificuldades manifestadas no debate grupal, e as quais, geralmente, envolvem os desafios encontrados na gestação e/ou com o nascimento do bebê.

De acordo com Lanzoni et al (2009) a metodologia participativa auxilia no compartilhamento de decisões entre o grupo, onde os participantes se tornam responsáveis pela construção coletiva do planejamento de suas ações. Assim, considera-se que “participar” de um grupo de gestantes ultrapassa a questão de estar presente nas ações, uma vez que significa estar incluído no processo.

Logo, desde a organização dos assentos na sala até as dinâmicas para a interação e integração grupal foram planejadas, com o intuito de estimular e promover a participação

coletiva. Nesse sentido, as cadeiras foram dispostas em círculo e foram preparados alguns materiais, como folders, banner e dinâmicas lúdicas.

Para operacionalização do grupo de gestantes, inicialmente, foi realizada uma dinâmica, com o intuito de permitir a apresentação de todos os participantes da atividade. Assim, optou-se pela dinâmica denominada “Linha da vida”. Para o desenvolvimento desta dinâmica, convidou-se às participantes a escreverem seus nomes em uma folha com um lápis de cor. A seguir, foi proposto que estas desenhassem uma linha no centro da folha e destacassem, no início desta linha, fatos especiais ou marcantes ocorridos ao longo de suas vidas, além da data deste acontecimento.

Posteriormente, as gestantes foram convidadas a apresentar suas produções ao grupo, explicitando o fato ou evento escolhido e as razões que determinaram essa escolha. As expressões de cada uma das participantes incitaram debates no grupo, bem como a aproximação e a interação entre todos os envolvidos na atividade educativa.

Em um segundo momento, foi exposto e discutido um banner elaborado pelos próprios acadêmicos, em que foram dispostas informações sobre a composição do leite materno, a pega e posição correta e as vantagens da amamentação para a mãe e o RN. A partir desse material, foram esclarecidas as dúvidas das participantes e desmitificados inúmeros mitos. A seguir, foi entregue folders às gestantes que continham informações sobre os cuidados com o RN, tais como banho, cólica, cuidados com o coto umbilical, exposição ao sol, icterícia, troca de fraldas, vestuário, choro e fontanelas.

Salienta-se que, nos três momentos da atividade de educação em saúde, foram empregados materiais lúdicos, a fim de permitir a compreensão das participantes sobre as temáticas discutidas. Dentre estes, foram utilizadas ilustrações, além de um seio materno em tecido e um boneco que simulava um RN em meio intrauterino, estando este envolto por um saco uterino em lã e dois sacos em tecido (representando a membrana amniótica e o córion), além de uma placenta em tecido e um cordão umbilical, também em tecido.

A organização da atividade, ancorada nos pressupostos da metodologia participativa e por meio de dinâmicas em grupo, foi entendida pelos acadêmicos como um meio de incentivar as participantes a buscar estratégias coletivas de enfrentamento e superação das dificuldades vivenciadas no cotidiano. Compreendeu-se que, ao empregar essa metodologia e essas estratégias, seria possível fornecer um ambiente em que as participantes pudessem expressar suas opiniões e pensamentos (OLIVEIRA et al., 2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gestação é uma experiência marcada por significados distintos, conforme as singularidades de cada mulher e família. Nessa fase, a gestante e seus familiares precisam ser acolhidos de forma integral e humanizada e suas vivências e sentimentos precisam ser respeitados e valorizados pelas instituições e profissionais de saúde. Frente a uma relação profissional-usuária-família fortalecidos pelo vínculo e respeito, estes indivíduos podem construir um conjunto de conhecimentos acerca do período gravídico-puerperal, que pode permitir uma vivência saudável e prazerosa desse processo (HOGA; REBERTE, 2007).

Depreende-se que os profissionais de saúde podem se apresentar como agentes transformadores, por meio de ações de educação em saúde, que contribuem para a qualificação do cuidado fornecido nessa fase. Assim, reconhece-se que as atividades desenvolvidas em grupos desenvolvem-se com pessoas que apresentam histórias diferentes de vida, mas com interesses similares. Estes indivíduos congregam-se para conjeturar

criticamente sobre temas comuns e, com isso, são capazes de estabelecer saberes coletivos, superar limitações e (re) afirmar seus papéis sociais (FREIRE, 2005).

O grupo de gestantes, nessa perspectiva, constitui-se em uma proposta interativa e dinâmica, que permite abordar diversas temáticas, possibilitando a troca de saberes e experiências entre gestantes, familiares e profissionais, contribuindo, assim, para autonomia e empoderamento dos sujeitos (NEVES et al., 2013). Portanto, salienta-se que as ações educativas com gestantes, realizadas no âmbito grupal, apresentam-se como estratégias que permitem conhecer o contexto de vida das participantes, suas principais dúvidas e demandas e, ainda, favorecem o protagonismo destas e de seus familiares neste processo (ZAMPIERI et al., 2010). Ademais, considera-se que esse tipo de abordagem oportuniza o processo de educação em saúde e possibilita ao acadêmico de Enfermagem, em processo de formação, vivenciar o processo de planejamento e organização de grupos.

No processo de educação em saúde vivenciado pelos acadêmicos deste estudo, objetivou-se fortalecer os conhecimentos prévios das mulheres, valorizando a história de vida e os valores culturais de cada uma, estimulando que estas fossem protagonistas de suas vivências. Assim, o grupo de gestantes foi mediado pelo trabalho em equipe e a participação e cumplicidade de todas as participantes do grupo, as quais foram convidadas antecipadamente e, conforme escolha pessoal poderiam levar um acompanhante.

Ao oportunizar este espaço, intermediado pelos acadêmicos de Enfermagem, esperava-se trazer implicações no cotidiano das gestantes e de seus familiares, possibilitando um pensar crítico e reflexivo, que favorece a construção do saber (DUARTE et al., 2011). Para atingir tais objetivos, o cenário, no qual foi desenvolvido o grupo de gestantes, foi organizado antecipadamente, dispondo os assentos na forma circular. Compreendia-se que esta conformação possibilitaria a interação e a interlocução direta entre as participantes, auxiliando, assim, no desenvolvimento do diálogo e na troca de conhecimentos, experiências e aprendizados. De fato, verificou-se que a disposição dos assentos dessa forma, contribuiu para a integração e o debate, bem como fortaleceu o vínculo entre os acadêmicos e as participantes.

Pondera-se que o diálogo contribui para a criação e fortalecimento da identidade materna, permitindo que a mulher e sua família possam se preparar ainda na gestação, para o parto e pós-parto (NEVES et al., 2013). Assim, entende-se que, na integração proposta no grupo, os indivíduos podem aprender com as experiências do outro, ao mesmo tempo em que podem rever e refletir suas próprias vivências. Mediante essas ações, ainda é possível estimular o contato entre mãe, pai e bebê, contribuindo para a criação de vínculo, interação afetiva e estruturação da nova família (ZAMPIERI et al., 2010).

A partir dessas premissas, para o desenvolvimento do grupo de gestantes, os acadêmicos planejaram três atividades. No primeiro momento, desenvolveu-se a dinâmica “Linha da Vida”. Considera-se que a atividade permitiu a apresentação das participantes, além de possibilitar aos acadêmicos, professora e mestrandas o conhecimento acerca do contexto sociocultural das gestantes envolvidas no grupo. Entre os eventos enfatizados nos desenhos das participantes, escolhemos descrever os eventos comuns que se mostraram mais presentes nas falas das 6 gestantes e 3 acompanhantes (mãe e filhos das gestantes), o casamento e a ultrassonografia.

Com relação ao matrimônio, infere-se que este possibilita intimidade, comprometimento, responsabilidade, amizade, dedicação, afeto, satisfação sexual, companheirismo, oportunidade de desenvolvimento pessoal e construção de uma nova família. Assim, compreendeu-se que a união com o companheiro constituiu o marco que impulsionou as participantes ao desejo de ser mãe (PAPALIA; OLDS, 2010).

Já a ultrassonografia consiste em um exame detalhado, que avalia o desenvolvimento do bebê. Durante a realização do exame, muitos aspectos da gestação podem ser identificados,

no intuito de certificar-se quanto ao crescimento e desenvolvimento adequado do feto (NETO et al., 2009). Nesse sentido, pondera-se que, para as mulheres participantes do grupo, a primeira ultrassonografia apresentou-se um momento singular e de muita emoção, uma vez que representa um evento que gera a sensação de confirmação da gravidez. Tais aspectos puderam ser constatados a partir da fala de uma das participantes, ao afirmar que, durante a realização da ultrassonografia, *“foi maravilhoso quando eu vi o rostinho dela”*.

No segundo momento, foram realizadas orientações sobre aleitamento materno. A escolha por esta temática apoiou-se na concepção do aleitamento materno como uma estratégia natural de vínculo, apego, proteção e nutrição para o bebê, que precisa ser percebida pelos profissionais de saúde e pela sociedade como um processo sociocultural, uma vez que implica em conhecimentos assimilados e disseminados no meio em que os indivíduos estão inseridos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2012).

A atividade foi desenvolvida com auxílio de um banner, o qual ficou exposto na sala em que foi realizado o grupo. Além da importância do aleitamento materno para a mulher e para o recém-nascido, a composição do leite e a pega e posição adequadas no processo de amamentação, salientou-se que o aleitamento materno não é importante apenas para a saúde do bebê, sendo fundamental, também, para a saúde e recuperação da mãe no pós-parto. Por meio do recurso do banner e das explicações dos acadêmicos, oportunizou-se um espaço para que as gestantes manifestassem suas dúvidas quanto à temática, mas também relatassem suas experiências e expectativas em relação a esta prática.

Assim, uma das participantes realizou a seguinte ponderação: *“amamentar o primeiro filho, para mim, foi uma forma de amor, pois esperei nove meses para ter ele nos meus braços”*. A partir desse relato, desencadeou-se um debate, mediado pelos acadêmicos, acerca dos significados de cada uma das participantes do grupo em relação ao ato de amamentar.

Desse modo, contrapondo-se à narrativa da gestante, uma participante expressou da seguinte forma: *“eu não vou amamentar no peito”*. Frente ao relato, os acadêmicos destacaram que a amamentação não constitui a única forma de fornecer o leite materno ao filho, tampouco a única via que permite fortalecer o vínculo binômio mãe-filho.

Orientou-se que apesar de a amamentação consistir no ato da mulher dar o peito e o lactente sugá-lo diretamente no seu seio (CARVALHO; TAVARES, 2010), por meio do aleitamento, que representa todas as formas do lactente receber o leite materno (por exemplo, por um copinho) (CARVALHO; TAVARES, 2010), a mulher também pode fornecer o leite materno ao bebê. Ainda, salientou-se que frente à impossibilidade desta em ofertar o leite materno, ela pode estabelecer vínculo com o bebê ao transmitir seu amor, carinho e afeto durante conversas estabelecidas com ele e no banho.

Com isso, entende-se que o enfermeiro precisa, ao mesmo tempo, estar capacitado para sensibilizar a mulher e seu companheiro para o processo de aleitamento materno desde o pré-natal, mas também precisa respeitá-los diante da decisão em não amamentar, sem culpabilizá-los. Para tanto, é necessário proporcionar oportunidades para que o casal desenvolva uma tomada de decisão consciente sobre o método que irão nutrir o bebê, pois sabe-se que a decisão em amamentar baseia-se na troca de experiências e conhecimentos (BRITTON et al., 2007).

Outra participante ainda declarou: *“na minha primeira gravidez, tomei um anticoncepcional por conta e depois disso não tive mais leite”*. Diante do exposto, as mulheres foram orientadas acerca da anticoncepção adequada durante o aleitamento materno. Percebeu-se, assim, a importância das orientações relacionadas à anticoncepção, assim como a potencialidade dos grupos educativos, ao proporcionar espaços nos quais as mulheres e seus familiares podem encontrar esclarecimentos para as diversas dúvidas existentes.

Ademais, salienta-se o papel essencial desempenhado pela enfermagem no que tange à amamentação, podendo atuar e intervir em várias etapas. O enfermeiro é o profissional mais

próximo da mulher, durante o ciclo gravídico-puerperal, tornando-se fundamental nos programas de educação em saúde nessa fase. Ele pode orientar a gestante, auxiliando-a no processo de adesão e manutenção da prática de amamentação, contribuindo para uma vivência tranquila, experienciada com menos dúvidas, dificuldades e complicações (ALMEIDA; FERNANDES; ARAÚJO, 2004). Portanto, é preciso que os profissionais de saúde devidamente habilitados, guiem e apoiem as mulheres e suas famílias durante esse processo.

Frigo et al (2012) corroboram com essas ideias e valorizam a manifestação das vivências dentro do grupo. O ambiente grupal oportuniza o compartilhamento de experiências e saberes prévios, as expectativas dos envolvidos e seus anseios, podendo gerar segurança para enfrentar e superar as possíveis dificuldades em todas as situações que se apresentarão.

Na sequência, foi apresentado as participantes um folder abordando os principais cuidados com o RN, o que permitiu lhes fornecer inúmeras orientações e explicações. Verificou-se que devido ao fato de muitas das participantes eram primíparas, a demonstração prática de manejo do RN na hora do banho e também em relação à limpeza do coto umbilical, permitiu maior esclarecimento às participantes, bem como mais segurança para a realização desses cuidados no puerpério.

Autores (Slomp et al., 2007) enfatizam que a qualidade das práticas de cuidados realizadas com a criança pode ser considerada fator extrínseco fundamental para o crescimento e desenvolvimento humano. Logo, depreende-se que o RN necessita estabelecer e fortalecer vínculos afetivos, bem como carece de outro indivíduo para se estruturar como sujeito e também para a formação de sua identidade.

Verificou-se que a explanação das questões apresentadas no folder constitui-se como uma estratégia que permitiu conhecer as dificuldades dos pais frente ao cuidado do recém-nascido no período pós-parto. Assim, considera-se que a atividade contribuiu na preparação para a maternidade e paternidade, proporcionando maior segurança e autonomia aos casais na vivência dos novos papéis e o desenvolvimento de competências nos cuidados ao RN.

Pondera-se que, quando os pais não possuem apoio familiar na realização das práticas de cuidados ao RN, os grupos de educação em saúde podem suprir algumas das necessidades do casal, auxiliando-os a desenvolver as competências necessárias para cuidar do bebê. Nesse sentido, os encontros educativos permitem conduzir a reflexão e a compreensão desse novo período da vida e auxilia na socialização e ampliação dos saberes existentes, permitindo que o casal possa participar ativamente de todas as atividades que ocorrem nessa fase.

Ao longo do encontro, os acadêmicos complementavam as falas das participantes com novos saberes. Eles também questionavam o grupo em relação ao entendimento das orientações fornecidas e valorizavam o conhecimento construído nos contextos socioculturais de cada participante.

Para o encerramento do encontro, foi oferecido um lanche coletivo e, a seguir, foram entregues brindes confeccionados pelos acadêmicos. Essas estratégias estabelecem e fortalecem o vínculo e as relações de confiança. Autores consideram que a oferta de lanche coletivo e de brindes incentiva as gestantes a participar das atividades educativas, atraindo-as e aumentando o número de mulheres nos encontros, o que oportuniza maior troca de experiências e conhecimentos (GONÇALVES; WATANABE, 2010).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que, quando o grupo de gestantes consolida-se e mostra-se eficaz em seus objetivos, ele se insere no cuidado pré-natal como um momento de troca de experiências e conhecimentos, que permite a consolidação de vínculo entre os profissionais da saúde e as

gestantes participantes. Muitas vezes, esse ambiente pode representar um espaço terapêutico para as gestantes, no qual elas podem expor medos e angústias. Tais aspectos transformam o grupo em uma estratégia humanizada, que reforça o papel da enfermagem perante o cuidado.

Ainda, constatou-se que as atividades educativas em grupo precisam ser desenvolvidas a partir das necessidades, crenças e histórias de vida das participantes. É fundamental tornar as gestantes corresponsáveis e partícipes desse processo educativo, juntamente com os profissionais de saúde.

A oportunidade de elaborar, organizar e gerenciar uma atividade em grupo possibilitou aos acadêmicos ampliar e diferenciar sua formação profissional. Ademais, reconhece-se que o desenvolvimento da atividade educativa contribui também no crescimento pessoal destes, a partir do contato com indivíduos inseridos em diferentes contextos sociais, nos quais a cultura apresenta-se fortemente enraizada, influenciando-os na forma de conduzir a vida e na maneira de cuidar os filhos.

Nesse sentido, enfatiza-se que aos acadêmicos de enfermagem, o grupo de gestantes oportunizou uma vivência profissional que, muitas vezes, durante a graduação, é desconsiderada ou pouco valorizada. Exigiu planejamento e conhecimento destes para organizar e coordenar a atividade grupal. Contudo, apesar dos desafios apresentados, a realização da atividade permitiu verificar que atuar em prol da saúde possibilita abrir um leque de possibilidades de intervenção, que tem como foco a promoção da qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. R.; LIMA, S. K. A.; TORRES, C. M. G. O processo de educação em saúde da assistência de enfermagem em mulheres gestantes face à realização do pré-natal: uma revisão bibliográfica. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**. v. 2, n. 2. 2014.

ALMEIDA, N. A. M.; FERNANDES, A. G.; ARAÚJO, C. G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 6, n. 3, p. 358-67, 2004.

BRITTON, C. et al. Support for breastfeeding mothers. **Cochrane Database of Systematic Reviews (Online)**. v. 24, n. 1, 2007.

CARVALHO, M. R.; TAVARES, L. A. M. Amamentação: bases científicas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CATAFESTA, F. et al. A transição puerperal: o desvelamento pelo método de pesquisa-cuidado. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. v. 13, n. 3, p. 609-16, 2009.

DEUCHER, C. V.; BUZZELLO, C. S.; ZAMPIERI, M. F. M. Grupo de gestantes e/ou casais grávidos: a universidade interagindo com a comunidade. **EXTENSIO - Revista Eletrônica de Extensão**. n. 1, 2004.

DUARTE, A. M. L. et al. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no preparo de mães adolescentes. **Revista do Instituto de Ciências da Saúde**. v. 26, n. 2, p. 177-82, 2008.

DUARTE, S. J. H.; BORGES, A. P.; ARRUDA, G. L. de. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da universidade federal do mato grosso. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**. v. 1, n. 2, p. 277-82, 2011.

FAUSTINO-SILVA, D. et al. Percepções e saberes de um grupo de gestantes sobre aleitamento materno – um estudo qualitativo. **Revista da Faculdade de Odontologia – UPF**. v. 13, n. 2, p. 7-11, 2008.

FREIRE P. **Pedagogia do oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2005.

FRIGO, L. F. et al. A importância dos grupos de gestante na atenção primária: um relato de experiência. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**. v. 2, n. 3, p. 113-4, 2012.

GONÇALVES, A. K.; WATANABE, R. T. M. Grupo de gestantes: educação em saúde no pré-natal. Anais do 8º Seminário de Extensão Universitária – SEMEX n.3. Mato Grosso do Sul, 2010. Disponível em: <[anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/download/288/279](http://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/download/288/279)>. Acesso em: 25 jun. 2015.

HOGA, L. A. K. REBERTE, L. M. Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 41, n. 4, p. 559-66, 2007.

KLEIN, M. M. S.; GUEDES, C. R. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para a promoção da saúde, **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 28, n. 4, p. 862-71, 2008.

LANZONI, G. M. M. et al. Planejamento em enfermagem e saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Enfermagem UERJ**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 430-435, jul./set, 2009.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à saúde. **Aleitamento materno, distribuição de leites e fórmulas Infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação**. Série F. Comunicação e educação em saúde. 1. ed. Brasília: 2012.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Cadernos de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: 2012.

NETO, C.N; SOUZA, A.S.R; MORAES FILHO, O.B, NORONHA, A.M.B Importância da ultrassonografia de rotina na prática obstétrica segundo as evidências científicas. **FEMINA**, V. 37, n. 5, maio2009.

NEVES, P. R. et al. Experiências de mulheres participantes de um grupo de gestantes: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing (Online)**. v. 12, n. 4, p. 862-71, 2013.

OLIVEIRA, V. A et al. Obesidade e grupo: a contribuição de Merleau-Ponty. **Vínculo**. v. 7, n. 1, p. 45-54, 2010.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: AMGH; 2010.

REBERTE, L. M.; HOGA, L. A. K. O desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal. **Texto & Contexto – Enfermagem**. v. 14, n. 2, p. 186-92, 2005.

SARTORI, G. S.; VAN DER SAND, I. C. P. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 6, n. 2, 2004.

SLOMP, F. M. et al. Assistência ao recém-nascido em um Programa de Saúde da Família. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 41, n. 3, p. 441-6, 2007.

ZAMPIERI, M. F. M. et al. Processo educativo com gestantes e casais grávidos: possibilidade para transformação e reflexão da realidade. **Texto & Contexto – Enfermagem**. v. 19, n. 4, p. 719-27, 2010.

---